



## A Escola, a recta e o círculo

“Só a Escola inscreve, no caminhar para diante da condição humana, o retorno, o regresso ao legado cultural do passado e, assim, dá continuidade ao elo da criação.” (p. 28)

Há alguns meses foi publicado um livro onde Olga Pombo, a autora, colige um largo conjunto de textos escritos ao longo de quase vinte anos e que acolheu sob o título *A Escola, a recta e o círculo*. Vem este título de um dos textos coligidos, precisamente aquele com que o livro abre e que, curiosamente, foi originalmente publicado na *Educação e Matemática*, como o foi um outro, sobre a Área Escola, que igualmente faz parte do livro. Um outro ainda, aproveito também para dizer, foi primeiramente o texto da conferência plenária *A matemática e o trabalho de 'dar a ver'* que Olga Pombo proferiu no ProfMat realizado em Viseu no ano de 1992 e que a APM também publicou em primeira mão.

O livro recolhe textos sobre uma variedade de temas guardados em

três partes que estruturam a obra e dão coesão aos textos que encerram: a primeira, agrupando os escritos sobre a Escola e o Ensino e ainda sobre a formação de professores, a segunda, textos sobre epistemologia e ensino das ciências, e a última, os que incidem sobre alguns aspectos das reformas que têm vindo a acontecer no campo educativo. Deste modo, apesar do espaçamento cronológico dos vários textos e da diversidade dos temas que tratam, o livro ganha uma unidade a que as ideias de fundo que os atravessam e relacionam dão esteio, unidade também acentuada pelo propósito com que foram escritos e são agora apresentados. “Escrevi quase todos os textos”, diz Olga Pombo, “em regime de resistência” e, acrescenta, “eles são o efeito doloroso do confronto com o mundo das doutrinas e das representações artificiais do que seja a escola e o ensino que lentamente ocupam os ministérios, as universidades e a própria sala de aula”. Escritos *resistentes*, portanto, que vejo também como uma forma de combate, do seu combate, mais intensivo que ostensivo, travado, em primeiro lugar, con-

sigo própria, ao procurar sempre, em cada um e com cada um, o exercício dessa “tarefa inquietante do pensar”. Mas combate também pelas ideias que contêm, ideias que vão contra o discurso educativo mais corrente e mais comum, ideias que, por isso, não aquietam mas inquietam, agitam, provocam. Com convicção e paixão.

No texto de abertura em que pego para apresentar o livro, Olga Pombo analisa e discute o(s) sentido(s) da ideia de sucesso aplicada à Escola e ao aluno (sucesso hoje, e desde há tanto tempo, muito questionado e muito em especial na Matemática). Em ciências humanas, diz Olga Pombo, os problemas ou questões não são equacionáveis, no sentido matemático do termo, a sua língua de trabalho é a língua natural, e por isso, “sem um esforço de clarificação, há uma derrapagem constante do sentido”. Daí partir para um trabalho de esclarecimento do conceito de sucesso que nos vai proporcionar, como leitores, uma experiência interpretativa, de ilicitação de significados que atravessa todo o texto e que usufruímos com aquele prazer que só a compreensão dá, prazer que nos chega, diga-se, em muitos momentos do livro todo.

É, o sucesso dos alunos, a sua “capacidade para progredir na escola”? Aquele que é expresso pelos seus bons resultados que lhes permitem suceder na escola, ‘passar’ de ano, ano após ano? Mas este sucesso, sabemos bem, muitas vezes esgota-se nele próprio e alunos com sucesso



### *A Escola, a recta e o círculo*

Autor: Olga Pombo

Editora: Relógio D'Água

Fevereiro de 2002

316 pp.

Preço: 14.40 €



escolar muitas vezes não são igualmente bem sucedidos fora da escola. Deverá, então, o sucesso escolar ser aferido pelo sucesso extra-escolar, ou seja, só o ser na medida em que traduza "a capacidade dos alunos para a vida fora da escola", na medida em que se constitui como "um trampolim" para a inserção bem sucedida do aluno na sua vida futura?

A estes dois sentidos de sucesso, a que aponta limitações e insuficiências, Olga Pombo contrapõe um terceiro sentido: o sucesso como a capacidade de auto-superação, a capacidade de cada um "dar o seu melhor sem competir": "Na esfera própria das nossas capacidades (...) não teremos que procurar ser o melhor possível? Não será esse o nosso destino? E, não será esse o nosso dever (e dever da escola que nos diz pretender *educar*) procurar desenvolver as nossas capacidades?". Deste entendimento de sucesso, retira uma implicação: uma Escola em que tal sucesso se cumpra terá que ser uma "escola exigente, que põe à prova cada um de nós, que nos solicita esforço, que nos leva à superação dos nossos limites". Uma Escola que é "lugar privilegiado de aquisição de competências cognitivas" e "lugar complementar de desenvolvimento de si", Escola que ensina e educa, mas educa acima e antes de tudo porque ensina, sem que se limite a propósitos tendencialmente moralizadores ou endoutrinadores.

Olga Pombo desperta-nos já aqui para uma outra ideia que desenvolve e aprofunda num outro texto livro,

*Eticidade/razionalidade na comunicação e ensino do conhecimento científico*: a ideia de que "é necessário reconhecer a eticidade do ensino para lá da moralidade da escola". Ou seja, a ideia de que, se a Escola não é neutra do ponto de vista dos costumes e valores sociais e, por conseguinte, exercerá sempre, e em qualquer circunstância, uma função social visando a transmissão desses costumes e valores, é possível investir o ensino de uma qualidade ética na medida em que se lhe reconheça o seu papel e importância na manutenção e desenvolvimento do conhecimento. "Não poderá o ensino", interpela-nos Olga Pombo, "aspirar a um estatuto ético na medida em que, justamente, não perdesse a consciência da sua participação no processo de investigação e produção do conhecimento científico?"

Se escolhi, para falar do livro, o texto inicial com o inspirado título *A Escola, a recta e o círculo* é porque, a meu ver, ele dá o mote e o tom que marcam o livro (dá-lhe também, muito significativamente, o próprio nome) e é nele possível encontrar algumas das suas ideias mais centrais. A Escola como lugar de comunicação vertical entre gerações, pela qual a herança cultural da humanidade é mantida e transmitida e pode desse modo ter continuidade e alargar-se. Escola, portanto, como lugar de conservação e transmissão de saberes, condição

para a produção de novos saberes, ideia que Olga Pombo também defende e desenvolve no texto *Comunicação e construção do conhecimento científico*, na segunda parte do livro. O ensino como "fala assimétrica [entre professor e aluno(s)] que ilumina, desdobra e esclarece", como modo "de dar a ver", ideia a que Olga Pombo se refere logo no prefácio e que vai depois retomar mais demorada e detalhadamente no texto *A matemática e o trabalho de 'dar a ver'*. Ensinar, diz-nos aí, "é iluminar para que o outro veja" num acto que leva quem aprende a ser tocado pelo "prazer superior de *ter visto*".

Este livro é, na verdade, um livro sobre a Escola. Com a recta e o círculo lembra-nos, em sugestivas metáforas, a linearidade do percurso do humano apontado à eternidade, "não dos indivíduos mas da cultura", e a circularidade temporal da Escola que, recomeçando em cada ano, todos os anos, pode, com o ensino que *dá a ver*, permitir aos que chegam "participar da visibilidade conquistada pelas gerações precedentes" e que o seu "olhar se alargue a novas paisagens sem se deixar de enternecer com isso".

Henrique Manuel Guimarães  
Faculdade de Ciências da  
Universidade de Lisboa